

I Fórum de Mídia Livre

14 e 15 de junho | Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento-síntese

• Eixos de ação aprovados

Grupo de Trabalho 1 – Verbas publicitárias

1) Campanha e mobilização social pela democratização das verbas publicitárias públicas, com a realização, entre outras, das seguintes ações:

a) Desenvolvimento, pelo Fórum de Mídia Livre e organizações parceiras, de critérios democráticos e transparentes de distribuição das verbas públicas que visem à democratização da comunicação e que se efetivem como legislação e políticas públicas.

b) Proposta de revisão dos critérios e “parâmetros técnicos de mídia” (tais como custo por mil etc.) utilizados pela administração pública, de forma a combater os fundamentos exclusivamente mercadológicos e viabilizar o acesso a veículos de menor circulação ou sem verificação.

2) Promover outras políticas públicas de incentivo à pluralidade e à diversidade por meio do fomento à produção e à distribuição;

Grupo de Trabalho 2 – Políticas públicas de comunicação

1) Cobrar do Executivo federal que convoque e dê suporte à realização de uma Conferência Nacional de Comunicações nos moldes das conferências de outros setores já realizadas no país.

2) Lutar pelo estabelecimento de políticas democráticas de comunicação, na perspectiva de um novo marco regulatório para o setor que inclua um novo processo de outorga das concessões, a democratização e universalização da banda larga, o fortalecimento das rádios comunitárias,

3) Estabelecer políticas de participação popular no campo da comunicação, com a criação de conselhos municipais e estaduais, voltados à construção e à apropriação das políticas da área e ao controle público da mídia, e com o fortalecimento do Conselho de Comunicação Social, buscando garantir seu caráter deliberativo.

4) Fortalecer o caráter público das emissoras deste campo, no que diz respeito a sua programação, gestão e financiamento, com atenção especial ao incentivo à produção regional e independente, à EBC e ao acesso universal aos canais públicos.

5) Promover estudos e debates e difundir informações referentes a temas ligados ao FML, como as concessões, rádios comunitárias, TV e rádio digital, inclusão digital, propriedade intelectual etc.

6) Atuar no plano local e regional, traduzindo e concretizando localmente os debates nacionais e gerais, aproximando as lutas da comunicação às dos movimentos sociais, visando à construção de um projeto popular para o Brasil.

Grupo de Trabalho 3 – Fazedores de mídia

1) Criação de uma ferramenta colaborativa que reúna diversas iniciativas de Mídia Livre e contemple a diversidade de atuação dos veículos e dos midialivristas, em formato a ser aprimorado nos próximos meses pelo grupo de trabalho permanente e aprovado no próximo Fórum de Mídia Livre;

2) Mapeamento da Mídia Livre – quanto à questão do mapeamento, foi citado que já existe um site na internet, criados pelo Comitê Rio do Fórum de Mídia Livre. Alguns dos tópicos nele incluídos precisariam ser rediscutidos, incorporando outras demandas e eliminando questões divergentes. Entretanto, o site precisa ser divulgado amplamente, e preenchido por todos os Fazedores de Mídia.

3) Criação de Pontos de Mídia Livre inspirados nos moldes de Pontos de Cultura. Porém, com ressalvas quanto à elaboração dos editais que garantam espaços efetivos para a Mídia Livre.

4) Relação colaborativa entre os fazedores de mídia na produção e difusão de conhecimento, que conseqüentemente contribuirá para a formação do(a) midialivrista e de seu espaço de atuação.

5) Que os Correios financiem a distribuição, para fugir do monopólio dessa área.

Grupo de Trabalho 4 – Formação para a Mídia Livre

1) Que o fórum seja contínuo, mesmo “on line”, que seja criada uma plataforma de convergência da produção de Mídia Livre, no estilo wiki, colaborativa.

2) Promover e encaminhar amplo debate sobre a exigência do diploma de jornalistas na perspectiva dos midialivristas e ampla discussão sobre os atuais currículos das escolas de comunicação para contemplar a Mídia Livre.

3) Propor a implementação de pontos de mídia, como política pública, integrados e articulados aos pontos de cultura e veículos comunitários, viabilizando, através de infra-estrutura tecnológica e pública, a produção, distribuição e difusão de Mídia Livre.

4) Promover junto com as universidades cursos de extensão em parceria com os fazedores de mídia e estimular a criação de disciplinas específicas de Mídia Livre.

5) Propor a inclusão da produção audiovisual no currículo das escolas de ensino

básico.

6) Buscar espaços para exibição de conteúdo produzido por movimentos sociais na TV Pública.

7) Mapear as metodologias de formação utilizadas pelas escolas livres e pelos fazedores de mídia.

Ponto de recomendação: dar visibilidade à diversidade dos sujeitos e discursos, diversidade de gênero, étnico-racial e regional, ambiental, educação, na mídia

Grupo de Trabalho 5 – Novas mídias e mídias colaborativas

1) Mapeamento da produção colaborativa brasileira: ampliação do questionário já existente no blog do Fórum, visando um diagnóstico detalhado de como funcionam as iniciativas, produzido de modo colaborativo.

2) Sistemas digitais: Manifestação de repúdio formal aos modelos digitais de Rádio e Televisão. Explicitar para o grande público o retrocesso que a adoção destes sistemas, da maneira como vem sendo implementado, representa à sociedade brasileira.

3) Formação de redes: Incentivar a consolidação de redes de produtores de Mídia Livre e alternativa, a começar da integração entre os próprios integrantes do Fórum após o evento. Que o próprio FML funcione como uma rede, flexível e difusa, mas permanente. Organização não-monetária do trabalho, através de um sistema de trocas de serviço (vide Cubocard).

Possibilidades:

* Fazer “condomínio” de repórteres para cobrir grandes eventos, como FSM e outros, e compartilhar matérias e custos de jornalistas.

* Criação de um festival colaborativo de rádio.

* Proposta que remete ao GT de portal ao sugerir a criação de um agregador dos diversos sites de mídia alternativa.

4) Criar um banco de referência sobre novas mídias para formação: Realizar uma compilação de textos e materiais informativos sobre temas como Creative Commons, Wiki, Web 2.0, entre outros. O material deverá ter caráter pedagógico, buscando levar ao conhecimento do grande público a existência e o funcionamento de tais tecnologias.

5) Infra-estrutura tecnológica: Acompanhar e ampliar o debate sobre os sistemas físicos de comunicação (em especial, da Internet e meios digitais) e seus proprietários, como os backbones e o oligopólio das corporações transnacionais de telecom.

6) Fórum Social Mundial: junto ao GT de comunicação do Fórum Social Mundial, como laboratório para formular e implementar uma comunicação colaborativa e em rede.

Próximos passos

Organização

- Grupo de Trabalho Executivo Nacional: Joaquim Palhares (Carta Maior, SP), Altamiro Borges (Portal Vermelho, SP), Ivana Bentes (UFRJ, RJ), Antonio Biondi (Intervozes, SP), Renato Rovai (revista Fórum, SP), Paulo Salvador (Revista do Brasil, SP), Marcos Dantas (PUC-RJ, RJ), Gustavo Barreto (Consciencia.net, RJ), Dario Pignotti (jornalista Página 12, DF), Rita Freire (Ciranda, SP), Angélica Basthi (Justiça Global, RJ), representantes da Enecos, Amarc-Brasil, Abraço, Instituto Paulo Freire, mais uma indicação de cada estado com organização do FML. Sujeito à reavaliação no FSM 2009 Belém.
- Essa instância é Executiva, e encaminhará somente as questões relacionadas às decisões tiradas neste Fórum de Mídia Livre.
- Os resultados dos encontros do Grupo de Trabalho Executivo nacional serão publicizados imediatamente após as reuniões.
- Criação de Conselho aberto de entidades para dar sustentação a esse grupo de trabalho executivo.
- Realizar encontros de Mídia Livre em todos os Estados no segundo semestre de 2008.
- Realizar FML Latino-americano ou mundial no FSM Belém.
- Agendar para o segundo semestre de 2009 o II FML Brasil, com indicativo de Vitória (ES) como sede. Decisão será tomada no FSM Belém, a partir de propostas concretas para sediar o evento.
- Com base nas sugestões do Fórum e no manifesto, elaborar uma carta de princípios, considerando princípios externos e internos para o FML. Será encaminhado por Renato Rovai. Sugestão de que a carta seja maturada até o Fórum Social Mundial e aprovada por lá.
- Articular o FML com outras entidades nacionais, como o Centro de Mídia Independente, o FNDC, CFP, Fenajufe, Fitert, ABD e Forum Popular do Orçamento.
- Indicar a ampliação do debate e a implementação das propostas/debates do FML considerando as particularidades das regiões do Brasil.
- Esclarecer e tornar pública a política de financiamento do Fórum Mídia Livre, com prestação de contas pública.
- Discutir, aprofundar e amadurecer conceitos como democracia e Mídia Livre.
- Atualização de blog com todas as propostas do FML, com espaço para comentários de todos(as) os(as) interessados(as).

Ação Política

- Somar-se às entidades de luta pela democratização na luta por uma conferência ampla, democrática e descentralizada, passando a integrar a Comissão Pró-Conferência Nacional de Comunicação.
- Envolver os movimentos sociais nas ações pelo fortalecimento da Mídia Livre.
- Agendar em âmbito federal, estadual e municipal reuniões com o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário para apresentar as reivindicações tiradas no Fórum.
- Agendar audiências com o Presidente da República, da Câmara, do Senado e do STF para apresentar as reivindicações.
- Trabalhar o encaminhamento imediato das seguintes questões concretas: Campanha pela democratização das verbas publicitárias, Conferência Nacional de Comunicação e portal/agregador de conteúdo.
- Criação do selo Mídia Livre para estar em todos os veículos, blogs etc. que se identificam e reconhecem como Mídia Livre.
- Divulgação de texto comum (carta/editorial) em todos os veículos que explicita os resultados do FML.
- Confecção de manifesto público, baseado na versão em construção e considerando os eixos de ação aprovados no FML. Renato Rovai fará a primeira redação, tendo o dia 25 como data limite para fechar o novo manifesto já incorporando os pontos debatidos no FML. O texto será discutido por email, por meio da lista geral do Fórum.
- Reforçar, no manifesto, a crítica aos grupos que monopolizam a comunicação no país.
- Divulgação imediata das decisões do FML.
- Integrar o GT de Comunicação do Fórum Social Mundial.
- Realização de ato público de rua em Brasília, com pauta e mobilização conjunta com outros movimentos da comunicação e outros movimentos sociais, articulado com a entrega do manifesto aos três poderes. Ato fará parte de semana de mobilização que contará também com ações de guerrilha midiática e viral. Se houver a constatação de que não foi possível mobilizar muita gente, deve-se optar por um ato mais simbólico.

Calendário

- 24 a 26 de julho, em Teresina (PI), Seminário Latino-Americano de Comunicação (www.seminariodecomunicacao.com.br)
- Apoio à semana nacional pela democratização, realizada em outubro pela Enecos e outras entidades do setor.
- Ato público em Brasília para reivindicar a democratização das verbas públicas e o fortalecimento da Mídia Livre – data a defini.r
- Julho: acompanhamento do Encontro do G8, no Japão (com cobertura colaborativa da Associação Mundial de Rádios Comunitárias – AMARC)
- Setembro: Fórum Social Europeu.
- Outubro: Fórum Social das Américas, na Guatemala.
- Novembro: Encontro de Midativismo no Forum Humanista Latino Americano em Buenos Aires.
-
- Janeiro/2009: Fórum Social Mundial, em Belém (mais informações pelo ciranda@ciranda.net)

Outras informações para o calendário devem ser enviadas pelas organizações e midialivristas para que ele esteja em constante atualização.